

AVOZ DE MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 25\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Maio de 1986 — Ano XL — Nº 824 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

NOS 40 ANOS DE "A VOZ DE MELGAÇO"

O P.^e Carlos e Santa Rita

Por singular coincidência, o P.^e Carlos faleceu há 14 anos, precisamente no dia 1 de Junho, no aniversário do nosso jornal. Por isso, no próximo dia 1, vamos festejar os 40 anos de "A Voz de Melgaço" e recordar com especial saudade e carinho aquele que foi a sua alma quer na fundação quer nos anos em que ainda viveu. O Lar de Eiró, o Hospital da Misericórdia, a causa dos emigrantes e sobretudo Santa Rita tiveram nele um intérprete e defensor de eleição.

Iluminados pela fé cristã, acreditamos que o P.^e Carlos já há muito goze da felicidade divina e nos contempla embevecido com o que, da melhor vontade, vamos fazendo em prol da nossa terra e das nossas gentes.

Amante de boa música como muito poucos, tendo levado a Santa Rita o que de melhor pôde conseguir em grupos corais para solenizar ao máximo a festa, tendo sido o primeiro que, há mais de 30 anos, comprou um belíssimo harmónio para a igreja paroquial; rejubilando com os êxitos musicais dos seminaristas nativos de Rouças ou do Concelho, sobretudo com a missa do sobrinho Júlio executada na sua missa nova com participação especial da coral da freguesia, achamos que o ponto alto

da homenagem ao grande impulsionador de "A Voz de Melgaço" e ao enamorado de Santa Rita era uma missa o mais solene possível no santuário que, com inextinguível entusiasmo, carinho, entrega e sacrifício, ergueu em Rouças e que tanto honra a nossa terra.

Para solenizar a eucaristia irá o grupo coral da Senhora-a-Branca, de Braga, Igreja onde trabalham os sobrinhos sacerdotes e o irmão Cónego António.

Como sabemos que muitos amigos e admiradores gostarão de estar presentes, aqui os estamos a convidar. Significa isto que as comemorações dos 40 anos do jornal e os 14 do falecimento do P.^e Carlos não são apenas para um grupo escolhido, mas estão abertas à participação de todos no acto mais significativo e público que vamos realizar: a Eucaristia solene de acção de graças e de evocação saudosa, em Santa Rita.

Há 14 anos, nestes momentos, o P.^e Carlos lutava contra a morte no Hospital de Braga. Hoje, temos a firme esperança de que goza da plenitude da Vida na intimidade do Pai, e continua vivo, a nosso lado como exemplo e testemunho, no coração e nas atitudes de muitos.

Se puderes, caro amigo e leitor de "A Voz de Melgaço", desloca-te a Santa Rita, no Domingo, 1 de

Junho, pelas 11 horas e 30 minutos e sê mais um dos que terão a dita de participar e tornar mais viva uma celebração que será, estamos certos, um marco inesquecível na nossa vida

Carlos Nuno

PELA NOSSA TERRA

Ajudemos a Misericórdia

Aproveitando o Verão, quando na nossa terra há mais gente, a direcção da Santa Casa da Misericórdia o ano passado, distribuiu em dia de feira por toda a vila, papéis com informações sobre a construção da nova casa para os mais velhos, lembrando às pessoas a necessidade de toda a ajuda para a conclusão dessa grande obra, que será de todos. De todos é para todos, só que por falta de informações completas, mais do que por má fé, as pessoas se alheiam das coisas que às vezes até as podem beneficiar.

Depois de ter lido um desses papéis, um meu vizinho, dizia-me na vila com certo entusiasmo e admiração: parece que vamos ter mesmo um lar para os "velhos", que será uma coisa boa mas olhe, que já vem com a "pedincha do costume".

Esse meu vizinho tinha dado para a festa da terra 1500 escudos, e naquela

altura, creio que não daria 100 escudos para o lar...

Creio que consegui fazê-lo compreender, a necessidade e o benefício da "pedincha" e pareceu-me ter ficado mais convencido e menos desconfiado, mas fiquei a pensar na falta de confiança que existe entre as pessoas da nossa terra, para se ajudarem entre si...

No nosso concelho, em cada ano, faz-se pelo menos uma festa em cada freguesia o que no total, são 16 festas. O dinheiro arranjado para cada festa, rende à volta de 300 contos, dos

Continua 12 página

OS 40 ANOS DE "A VOZ DE MELGAÇO"

No dia 1 de Junho coincidem dois aniversários: o da fundação deste jornal e o da morte de um dos fundadores, o Padre Carlos António Vaz.

Todos os anos se celebra na igreja paroquial de Rouças a missa sufrágio.

Este ano fará parte da Eucaristia a celebrar na capela de S. Rita, às 11 e 30 horas. Preside o sr. D. Arminho, Bispo da Diocese.

Como dissemos no número anterior de "A Voz de Melgaço", haverá, para os convidados, almoço no Peso, às 13 horas.

Serão os dois momentos da nossa celebração dos 40 anos: louvores ao Senhor, e gratidão aos colaboradores.

DA VILA E CONCELHO

DA VILA CASAMENTO ELEGANTE

Na Sé Catedral da cidade do Porto, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do Sr. Engenheiro Artur Carlos Anselmo Pereira de Castro Magalhães, filho da nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Natália Anselmo Pereira de Castro Magalhães, do nosso estimado assinante Dr. Armando de Magalhães, advogado no Porto, com a Dr.^a Christina Gertrud Leichsenring, de nacionalidade alemã, filha do Sr. Klaus Manfred Leichsenring e da Sr.^a D. Eva Maria Khatarina Leichsenring.

Foram padrinhos do noivo a avó materna Sr.^a D. Maria Alberta Anselm Pereira de Castro (do Solar de Galvão, desta vila) e seu pai Dr. Armando de Magalhães e da noiva, seus tios que expressamente se deslocaram da Alemanha a fim de apradilhar o acto.

Na Santa Missa o Rev.^{do} celebrante à homilia numa simples alocução enalteceu as qualidades dos nubentes, bem assim como das suas famílias.

No fim do acto, foi servido um primoroso almoço na luxuosa Sala de Festas do Restaurante "FOCO" daquela cidade a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

N.R.:

O noivo é neto materno do saudoso nosso estimado assinante, advogado Sr. Dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro.

Alfredo L. do Paço

ONDE VAMOS... COMO É?

Melgaço é uma vila do Alto Minho, que pretende chamar a si o Turismo, mas onde por certo e mais propriamente aos domingos os proprietários de alguns Cafés e Restaurantes encerram os seus estabelecimentos.

Certo é, que chegam muitas pessoas, que vêm de visita à nossa terra com os seus familiares e amigos e sentem a falta de casa de pasto para almoçar ou lanchar com os seus.

Há velhos tempos, o bom Cabrito, o Bacalhau, a Lampreia e outros petiscos, saboreavam-se em casas hoje inexistentes, como sejam Raúl Ferreira Cardoso, Manuel Pereira (Manel dos Ovos) e outras, que para estes o Domingo não contava, para bem servir os forasteiros e a gente da nossa terra.

Num dos Domingos passados, diversas pessoas pretendiam petiscar e não foi possível encontrar uma casa para tal fim.

Foi à última hora que se dirigiram ao Café-Restaurante "Miguel Pereira" da Rua da Calçada desta localidade, que, apesar de estar superlotada de clientes por muito e especial favor, serviu as ditas pessoas.

Ah Melgaço do passado, que não podes ser esquecido.

Jone

COMEMORAÇÃO DO 1º DE MAIO (DIA DO TRABALHADOR)

A Comissão Organizadora das Comemorações do 1º de Maio de Melgaço realizou nesta vila a "FESTA DO TRABALHADOR", com o seguinte programa: — DE MANHÃ:

As 9 horas - Na Praça da República, Missa Campal, presidida pelo Rev. P.^e Justino Domingues, pároco da Vila e arcepreste do concelho, que, à homilia, proferiu uma alocução em referência ao "Dia do Trabalhador";

às 10 horas - Atletismo e outras provas desportivas;

às 12 horas - Entrega de medalhas - brindes e guluseimas.

à TARDE:

às 14 horas - Actuação do Rancho Folclórico (Grupo Cultural e Recreativo) Os Camponeses Minhotos de Cerdal - Valença;

As 15 horas - Tarde do Trabalhador, com Folclóre, Cantares ao Desafio com "Delfim & C.^a dos Arcos de Valdevez". Não faltou a Sardinha Assada, Vinho Tinto e Broa caseira, tudo gratuito;

As 16 horas - Prova Perícia Automóvel no Recinto da Feira, em que todos os concorrentes, foram contemplados com um prémio.

As 22 horas para encerramento das comemorações, na Praça da República, arrial abrilhantado com o Conjunto "POLARIS" da nossa terra e "Delfim & C.^a".

A festa decorreu no melhor ambiente, alegria e satisfação, a que assistiram alguns milhares de pessoas, vindas de diversas localidades, entre as quais, algumas do país vizinho.

Parabéns à dinâmica Comissão Organizadora, que assim soube honrar a sua terra, com a "Festa do Trabalhador".

Alfredo Lourenço do Paço

DELIVRANCE

Na maternidade do Hospital Geral de Santo António da cidade do Porto, teve a sua feliz delivrance dando à luz um menino, a nossa conterrânea Sr.^a Dr.^a

D. Adélia de Lurdes Esteves Durães, esposa do Sr. Dr. Aladino Durães, advogado desta vila.

Ao recém-nascido, desejámos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

CELESTINO AUGUSTO RIBEIRO

De visita à sua família e amigos, esteve entre nós, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. Celestino Augusto Ribeiro, residente na cidade de Alameda.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Paulo Malheiro

ADVOCADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 4940478

SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO
DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM

Temos para si: Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios
com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47
CITÉ DU PETIT THOUARS
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca. 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offser na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 500\$00
ESTRANGEIRO — 750\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

MANUEL DURAES

Esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Durães, agente da G.N.R. aposentado (Brigada de Trânsito), residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL LUIS PIRES JUNIOR

De visita à sua família, esteve nesta vila, o nosso amigo conterrâneo Sr. Manuel Luís Pires Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

PARA O CANADÁ

Após terem passado uma temporada junto de seus familiares, partiram para a cidade de Quebec - Canadá, os nossos conterrâneos senhores António Antunes Regueira e António Augusto Alves.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

REGRESSO DE FRANÇA

Acompanhado de sua esposa Srª D. Eugénia Alves, regressou da cidade de TOUR'S - França, onde passou uma temporada junto de seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Augusto Fernandes.

Os nossos cumprimentos.

ANIVERSÁRIOS

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Artur Passos Teixeira.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e

desejamos que esta data se repita por muitos anos no convívio de seus familiares e amigos.

Também festejou o seu aniversário o Sr. António Manuel Esteves (TONY).

Felicitamos o aniversariante, com desejos de longa vida.

TENENTE CORONEL ALCINO A. VIEIRA

Após ter passado um mês de visita a seus familiares, regressou à sua residência da Póvoa de Varzim, o nosso amigo Sr. Tenente Coronel Alcino Alberto Vieira, acompanhado de sua esposa Srª D. Esmerilda Vieira.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e felicidades.

FALECIMENTO

JOSÉ ESTEVES

Na sua residência do lugar de Alcobaça, freguesia de Fiães, deste concelho, faleceu inesperadamente o nosso amigo Sr. José Esteves, de 51 anos, natural da freguesia de Rouças, e ali radicado.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada, era casado com a Srª D. Isaldina Geraldes Esteves, irmão dos

 * AUTO MELGAÇO *
 * de *
 * EDUARDO JORGE *
 * LOURENÇO *
 * *
 * TEL. 4 2 4 5 9 *
 * S. PAIO *
 * MELGAÇO *

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4 21 13

4960 MELGAÇO

senhores António Esteves, nosso estimado assinante, Augusto Esteves e Abílio Esteves.

No seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

LUÍS GONÇALVES

Esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Luís Gonçalves, residente em 92300 LEVALLOIS - França.

Os nossos cumprimentos.

PAÇOS

O CASO DOS TUBOS

Já lá vai mais de um ano que a Câmara Municipal mandou para o caminho do Outeiro alguns tubos destinados a encanar a água do rêgo mesmo junto à casa da escola. Acontece que o rêgo continua a espalhar a água pelo caminho e os canos continuam à espe-

ra de quem os coloque no lugar para que foram destinados.

Mas, afinal, quem é que os mandou vir e para quê? Será que estão à espera que o caminho se estrague mais? Não será agora uma boa oportunidade para uma vez esses tubos colocados ligar lá aqueles esgotos que estão a correr para debaixo do fontenário que ali existe e acabar de vez com aqueles maus cheiros e mosquitos que ali se juntam principalmente de Verão em roda do fontenário pondo em risco a saúde pública? Que faz a Junta da freguesia? Estará assim tão pobre que não tenha dinheiro para uma obra daquelas? Pois nós pensamos que uma vez essa obra feita, se acabaria duma vez para sempre com inimizações dos vizinhos uns para os outros, uma vez que aquele problema já deu bem que falar. Porque ninguém quer assumir as responsabilidades que lhe cabem. Cada qual procura sacudir a água do seu capote.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
 agente oficial das marcas AEG
 TELEFUNKEN e GRUNDIG
 Assistência Técnica
 VENDA DE APARELHOS
 ELECTRODOMÉSTICOS
 RUA DO RIO DO PORTO
 TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
 Praça da República - 4960 MELGAÇO
 * Rádio - Instalações Eléctricas *
 * Televisão - Amplificações *
 * S. ras. *
 Agentes da SIEMENS
 Assistência técnica qualificada
 TELEFONE, 4 22 94

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprigio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
 LUGAR DA LOJA NOVA
 4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
 TELEF. 962161 - MODELOS
 4590 PAÇOS DE FERREIRA

FALECIMENTOS DE PADERNE

Na residência de seu filho, no lugar do Esporão, faleceu, há dias, com a idade de 97 anos, a senhora Mariana Esteves (Guenara) viúva, natural de Gondufe, Chaviães e residente há alguns anos em casa de seu filho no dito lugar. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, onde repousa em jazigo de família. Pois que o Senhor da vida e da morte tenha a sua alma junto de si. Aos seus numerosos familiares, as nossas sentidas condolências.

Também inesperadamente acaba de falecer no lugar do Outeiro em casa de sua nora, o senhor António Alberto Rodrigues (Portela) que contava apenas 71 anos de idade. O senhor António substituiu, por vezes, o sacristão desta freguesia, quando este lhe pedia ajuda nos serviços da igreja e do cemitério. Por isso gosava no meio em que viveu numa certa simpatia, motivo porque o seu funeral foi muito concorrido. Pois que Deus o tenha na sua companhia, são os nossos sinceros votos de pesar.

O TEMPO E AGRICULTURA

O mês de Abril foi de autêntico Inverno, o mês de Maio que agora começamos segue-lhe o exemplo. Por esse motivo as culturas estão atrasadas mais de um mês.

A.F.A.

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY
 - PORTAS - CAIXILHOS -
 - MARQUISES -
 (Tudo em Alumínio Anodizado)
 de Carlos Alberto Codesso
 Granjão - Paderne Telef. 42244
 4960 Melgaço

FESTA DA NOSSA SENHORA DO AMPARO

Foi no dia 6 do passado mês que se realizou a festa da Senhora do Amparo, na sua Capelinha do Lugar do Barral. A referida festa constou de missa, pregação e foi abrilhantada com música da Cabine Sonora da Casa Sousa do Concelho de Monção.

CASAMENTO

No Secular Convento de Paderne, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria Filomena Gonçalves, filha de António Augusto Gonçalves e de Rosa Afonso, com Anselmo Barbosa Gonçalves, filho de Casimiro Gonçalves e de Joaquina Barbosa.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a conceituada Pensão Restaurant Carlota em Melgaço, onde foi servido um

requintado almoço a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades, desejamos felicidades e uma próspera lua de mel.

L. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
 - MELGAÇO -

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso

Avenida do Novo Hospital
 [junto ao Largo da Calçada]
 Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

PELO PESO

TRANSFERENCIA

A seu pedido, foi transferida da Estação dos Correios do Peso para a de Valença do Minho, a senhora D. Branca de Jesus Fernandes. A dedicada funcionária é natural de Trás-os-Montes e chefiava esta Estação com muita competência há mais de vinte anos.

Disciplinada e disciplinadora, amiga de todos as pessoas sem distinguir e sem prejuízo da sua missão de serviço. Foi com lágrimas nos olhos que muitas pessoas a viram partir. A ilustre funcionária desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua missão de serviço.

FESTA DA LAMPREIA

Foi no dia 25 e 26 do mês findo que no Hotel Ranhada se realizou a festa da Lampreia o que outrora, nunca se havia realizado. A referida festa fez afluir grande número de pessoas vindas do Porto, Lisboa e muitas mais localidades. O número de turistas no Hotel Ranhada devia rondar os cento e setenta para mais. Também tivemos o prazer de ver nesta festa o senhor Alcaide, da vizinha vila da Galiza "Arbo" Dr. Hermegildo Rivero Gonzales.

Por tal iniciativa, está de parabens o senhor Sá concessionário do referido Hotel.

CAMPO DE CAMPISMO

Embora o tempo tenha sido pouco propício, os trabalhos estão bastante adi-

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

antados e verifica-se grande quantidade de material para construção destinada ao seu total acabamento.

Também informados que já se encontra na Estância Termal, maquinas e vazilhame apropriado para a exportação de água mineral.

DE VISITA AOS SEUS FAMILIARES

Tivemos o prazer de abraçar o pesadíssimo irmão Cândido Gomes de Sousa residente em Lisboa, que nos deu a honra de assinar o nosso jornal, pagando a sua assinatura do ano em curso.

DE ALVOREDO

CORTEJO DE OFERENDAS

Como a Igreja parochial necessitava há bastante tempo de diversos melhoramentos, o bom pároco da freguesia, senhor Prior Alberto de Sousa, fez sen-

Continua 9 página

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita
PENSO - MELGAÇO
 Engarrafado na origem

Distribuição em Lisboa:
 Rua do Corpo Santo, 16-1º
 Tel. 366984

Manuel António Ribeiro
 SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
 - MELGAÇO -

Compre agora e pague
 - em 12 MESES, em -

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
 TEL.F. 4 26 95 - 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
 RUA DA CALÇADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

Certifico que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número quatrocentos e cinquenta e cinco de folhas quarenta e cinco verso a folhas quarenta e sete, se encontra exarado o instrumento do teor seguinte:

Constituição de sociedade sob a denominação

"Abetarda - Artigos de Caça e Pesca, Limitada".

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e seis, no Cartório Notarial de Monção, perante mim, Licenciada Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa, notário do referido cartório, compareceram como outorgantes:

1º) JOSE ANTERO ESTEVES RODRIGUES, viúvo, natural desta freguesia e concelho de Monção, onde reside habitualmente na Estrada de Melgaço.

2º) Maria do Nascimento Caldas Mendes Jorge, natural da freguesia de Mazedo, deste concelho de Monção, onde reside habitualmente no Lugar de Carrazedo, que intervém como procuradora de seu marido, NOEL BERNARDO DE LEMOS PEIXOTO JORGE, com quem é casada sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da Índia (Antigo Estado da Índia) e consigo residente habitualmente, qualidade que comprova com uma procuração.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, por conhecimento pessoal.

E pelos outorgantes, nas qualidades em que intervêm, foi dito: Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação "Abetarda - Artigos de Caça e Pesca, Limitada", tem a sua sede na Avenida das Tílias, na vila de

Melgaço e durará por tempo indeterminado, a contar do dia de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio a retalho de artigos de caça e pesca.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de **quinhentos mil escudos** e corresponde á soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, cada uma, pertencentes uma a cada um dos referidos sócios, José Antero Esteves Rodrigues e Noel Bernardo de Lemos Peixoto Jorge.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á Caixa Social os Suprimentos de que a sociedade carecer, nas condições fixadas em Assembleia Geral.

QUINTO

Ambos os sócios ficam desde já nomeados gerentes com ou sem remuneração conforme em Assembleia Geral for deliberado.

Parágrafo-Primeiro—Para obrigar a sociedade bastará a assinatura de qualquer dos gerentes.

Parágrafo-Segundo — A sociedade não pode ser obrigada em fianças, avales, abonações, letras de favor e nos documentos e demais actos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO

São livres as cessões de quotas entre os sócios e seus herdeiros legítimos, porém para estranhos estas operações dependem de autorização da sociedade.

SETIMO

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

Parágrafo-Único — Os herdeiros do sócio nomearão um de entre eles que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

OITAVO

As Assembleias Gerais quando a Lei não obrigar a formalidades especiais, serão

convocadas por carta registada com antecedência mínima de oito dias.

NONO

Em caso de dissolução os sócios serão liquidatários e procederão á liquidação e partilha os bens sociais da forma em que acordarem.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem na competente Conservatória do Registo Commercial, o registo deste acto, no prazo de três meses, a contar de hoje.

Foi-me exibido o certificado emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 9 de Abril, em curso, comprovativo da admissibilidade da denominação adoptada.

Fica arquivada a procuração apresentada.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea dos mesmos.

O Notário

Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa

"RIO DO PORTO — CONTABILIDADE LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 24 de Abril de 1986, lavrada de fls. 17 a fls. 19, do livro de notas para escrituras diversas nº 18-C, do Cartório Notarial de Melgaço, a cargo da notária, Licenciada Olinda de Fátima Esteves, foi constituída entre JOSE PEREIRA ALVES, solteiro, maior, natural da freguesia de Castro Laboreiro, deste concelho e habitualmente residente no lugar de Paderne, da freguesia de Alvaredo, também deste concelho, JOSE FERNANDES PIRES, solteiro, maior, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Estivadas e ALBERTO JOSE DOMINGUES, casado, natural da indicada

freguesia de Paderne, onde habitualmente reside no lugar de Peso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua do Rio do Porto, freguesia de Vila, concelho de Melgaço e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de "RIO DO PORTO — CONTABILIDADE, LIMITADA", e vai ter a sua sede nesta freguesia de Vila, do Concelho de Melgaço, na Rua do Rio do Porto, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da actividade inerente a um gabinete de contabilidade

TERCEIRO

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de 150.000 \$ 00, dividido em 3 quotas iguais de 50.000 \$ 00, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios que são, desde já, nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para representar a sociedade em juízo ou fora dele e assinar documentos de mero expediente.

§ ÚNICO

Porém, para que a sociedade fique válidamente obrigada em todos os actos e contratos é necessário a assinatura dos três gerentes.

QUINTO

A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; a estranhos, depende do consentimento da sociedade e dos sócios não ce-

Continuação 5.ª página

dentes, que gozam do direito de preferência em primeiro e segundo lugares, respectivamente.

SEXTO

A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Por acordo de todos os sócios;

b) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou qualquer outra forma de apreensão judicial;

c) Quando ocorrer o falecimento de qualquer sócio.

SEPTIMO

Deliberada a amortização em Assembleia Geral, o valor da quota será o que resultar de balanço especialmente realizado para o efeito.

§ ÚNICO

No caso da alínea c) do número anterior, o balanço será efectuado no prazo de 90 dias a contar da data do falecimento do sócio e o pagamento do valor da amortização no prazo de 1 ano a contar da mesma data.

OITAVO

Enquanto se mantiver a indivisão, os herdeiros do sócio falecido, nomearão de entre eles um que a todos represente na sociedade.

NONO

As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias, salvo os casos para os quais, por Lei, sejam exigidas outras formalidades.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Melgaço, seis de Maio de mil novecentos e oitenta e seis.

A Notária

Olinda de Fátima Esteves

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

AVISO

Ao abrigo do nº 2 da Portaria nº 766/84 de 27 de Setembro último encontra-se aberto concurso para adjudicação de circuitos especiais desta data, para o transporte de alunos da ESCOLA PREPARATORIA DE MELGAÇO.

PARATORIA DE MELGAÇO.

Os Concorrentes interessados poderão consultar os respectivos programas e Caderno de Encargos todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço.

Circuitos a Concurso

Localidades entre as quais se faz o transporte/Distância/nº de aluno a transportar.

1-Pomares - Virtelo 08 Km a) - 13 b);

2-Pomares - Gave 10 Km - 11;

3-Pomares - Parada do Monte 12 km - 10;

4-Sr.ª de Lurdes-Sá-Beleco-Cevide - S. Gregório 10 Km - 14;

5-Campo de Souto - S. Gregório 08 Km - 20;

6-Cavaleiro Alvo - Melgaço 16 Km - 14;

7-Sante -Melgaço 16 Km - 11;

8-Castro Laboreiro - Rodeiro (Verão) 07 Km - 05;

9-Castro Laboreiro - Portos (Verão) 11Km - 13;

10-Castro Laboreiro - Entalada (Inverno) 10 Km - 04;

11-Castro Laboreiro - Ameijoeira (Inverno) 10 Km - 07.

a) Ida e volta

b) Previsão de alunos.

Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, 2 de Maio de 1986,

O Presidente da Câmara,

Rui Solheiro

QUADRAS PARA OS VELHINHOS

I

Velhinhos de Melgaço não estejais deseparados vinde ter ao nosso lar que sereis bem estimados

II

Esta casa vossa nossa será também as empregadas são boas e vos tratarão muito bem

III

Vos daremos muito amor carinho e de comer para vos saciar, e em muito pouco

tempo, já tereis um novo lar

IV

Velhinhos de Melgaço esta casa é outra coisa vinde todos cá parar ao lar Pereira de Sousa

V

Esta casa está no alto à beirinha do pinhal os velhinhos no jardim tomam o ar natural

VI

Temos dentro deste lar idosos e atrasados todos eles em conjunto estão a ser bem tratados

VII

Temos uma mesa decente que é mesmo de se honrar e um digno Provedor para esta casa governar

VIII

Já fizeram muita coisa e muita coisa hão-de fazer quando terminarem o novo lar que vai ser digno de se ver

Olivia

NOVENA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh Jesus que dissestes "pede e receberás", "procura e acharás", "bate e a porta se abrirá", por intermédio de Maria, Vossa sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (Menciona-se o pedido).

Oh Jesus que dissestes tudo que pedirdes ao Pai em Meu nome Ele vos atenderá, por intermédio de Maria Vossa sagrada Mãe eu, humildemente, rogo do Vosso Pai, em Vosso nome, que a minha prece seja ouvida (Menciona-se o pedido).

Oh Jesus que dissestes "o céu e a terra passarão, mas a minha palavra não passará", por intermédio de Maria Vossa sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (Menciona-se o pedido).

(Rezar três avé-marias e uma salva-Rainha. Em caso de urgência, deverá ser feita 9 horas seguidas e mandar publicar depois de recebida, a graça pedida).

Agradeço, oh Menino Jesus, aquilo que me fizestes com tanta clareza. Senhor, perdoai-me os meus pecados.

A.B.

O COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS NA ZONA DA FRONTEIRA

Em 17 de Abril, elementos "nacionais e regionais da protecção civil, dos bombeiros, das florestas, das forças de segurança e das autoridades aduaneiras da Província de Pontevedra e do Distrito de Viana reuniram para estudarem o Combate aos incêndios nas zonas fronteiriças da Galiza e do Minho.

Foi constituída a Comissão Mista Pontevedra/Viana do Castelo.

"A DEFESA DO CONSUMIDOR NA IMPRENSA REGIONAL"

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor promove nos dias 17 e 18, deste mês de Maio, na cidade de

Continua 7.ª página

Vila Real, um Seminário para a Imprensa Regional dos distritos de Bragança, Viana

do Castelo e Vila Real para estudo do tema "A defesa do consumidor na Imprensa Regional".

ATENÇÃO CASTRO LABOREIRO UMA LIÇÃO A COPIAR

Uma lição a copiar...

Visitamos em meados de Abril, por amável convite de uma colega, Terras de Bouro, entalada na magestosa serra do Geres, e, como nós, encostada à vizinha Galiza. A administrar aquela terra histórica, Dr. José Araújo, Homem responsável em sentido pleno do vocábulo.

Nascido e criado ali, os estudos em Braga e Coimbra, e o exercício da advocacia no Ultramar português não o apartaram do terrunho natal. Pelo contrário.

O Dr. José Araújo conhece a história rica da sua Região, conhece as necessidades das populações, estudou o modo de as resolver, e age com humanidade, perseverança e esperança.

Acompanhou-nos na digressão geresiana.

Uma lição admirável de sentimento, de diplomacia, de pedagogia humana: conhecia os munícipes com quem topava, chamava-lhes pelo nome e conversava-se familiarmente.

Não nos admirou, pois, que as votações autárquicas — e vai na terceira — alcancem quase, a seu favor, os cem por cento. O Dr. José Araújo não descarta as prioridades locais: o desenvolvimento, as ligações rodoviárias, o fomento do turismo, a defesa do Parque contra o abandono, da administração.

E não retarda, em suas actividades, as realizações culturais: promovendo-as ou participando-as.

Assim o demonstram vários factos. O primeiro: a publicação de livros históricos, editados pela Câmara. Citamos alguns:

— "Thesouro de Braga descoberto no Campo do Geres, pelo padre José de Matos Ferreira;

— "A Fronteira da Portela do Homem e os Privilégios de Terras de Bouro", de Domingos Maria da Silva;

— "Entre Homem e Cávado em meados do séc. XVIII", de Domingos M. da Silva; e

— "Vilarinho da Furna. Uma Aldeia Afundada", de Manuel de Azevedo Antunes.

Não se fica por aqui o esforço cultural da Câmara de Terras de Bouro, a que preside o Dr. José Araújo. Não.

No Campo, no alto da serra, outrora campo militar, construiu-se o Museu Regional. As pedras que o compõem foram levadas de Vilarinhô da Furna, onde havia três pontes romanas, e salvas, naquele belo exemplar de tipo regional.

Caso idêntico deu-se, junto de Lugo, na Galiza, em PuertoMarín.

A barragem do Rio Minho iria esconder alguns edifícios de estilo românico. O ajuntamento retirou as pedras e reergueu os mesmos edifícios na encosta sobre a barragem.

O Museu do Campo recordará todo o passado das gentes da região: lavradores, pastores, caçadores e soldados.

O Concelho de Terras de Bouro era atravessado por

uma estrada romana, que saindo de Braga, se dirigia a Astorga.

Nas dimensões actuais do Concelho há 30 quilómetros dessa estrada. Pois a vereação, a que preside o Dr. José Araújo, vai limpar esses quilómetros, e colocar os marcos miliários nos locais que lhe pertenciam e fazer desse conjunto um aliciente turístico e cultural.

Há no Concelho de Terras de Bouro dois "Fojos" que se utilizavam na montaria do lobo.

Pois até estes "monumentos" tão bem descritos por Camilo na Samardã, Vila Real, são objecto de cuidado do Presidente de Terras de Bouro, terra que guarda, religiosamente, as cinzas do homem que estudou os marcos miliários de tal maneira superior que o trabalho publicado foi traduzido para o alemão. Era o padre Martins Capela, que foi condiscípulo do padre Francisco Meleiro, professor primário na Adedela, em cuja capela foi sepultado.

A televisão tem corrido para Castro Laboreiro, conforme escreveu, neste jornal, o nosso colaborador Carlos Alberto Afonso.

Achamos bem. Mas que pode mostrar, hoje, esta nossa terra histórica, de Castro Laboreiro, aos portugueses? A casa **maison** apagou os vestígios da casa Casteja; o passado histórico, etnográfico, folclórico não se vê a não ser o castelo arruinado!...

Para quando a Casa Museu, que reconstrua a Casa casteja e recolha o passado do seu povo?

Porque, e para quê, esperamos?

O passado, a história, e a etnografia, o folclore, os usos e costumes obrigam-nos a todos, a levantar esse Museu quanto antes.

Isto no plano cultural e histórico. Tem-se feito Semanas de Cultura na sede do concelho que, a avaliar pela do ano passado a que assisti, nem sequer tem ouvintes. Os oradores e as presenças "obrigatórias" constituem o forte das mesmas: ouvem-se mutuamente. Dessas Semanas ainda não vi livros como os que pude compulsar em Terras de Bouro.

A respeito de economia concelhia disse-me, há meses, o Dr. Lima de Carvalho, Secretário Geral da Estoril-Sol: "Estive em Castro e vi nas alturas excelente zona para pecuária e fabrico de manteiga, queijo, etc.."

Isto vêem-no, os de fora.

E os de casa?

Ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro se lhe perguntarem qual o futuro económico da região, responde logo com conhecimento de causa e desejo de solução dos problemas.

Terras de Bouro, uma lição a copiar...

Júlio vaz

DIA DA MÃE

Em 25 deste mês celebra-se o "Dia da Mãe". A recordá-lo, publicamos a poesia que se segue da poetisa Maria de Campos, brasileira, colhida do seu livro "Citações do Vento":

"MÃE QUERIDA

"Foste tu minha Mãe que me

ensinaste

"A ter um coração cheio de lições

"Foste tu, minha Mãe, que me falaste

"Dum grande amor a Deus e de orações!

"Foste tu, querida Mãe, que me disseste,

"Que o morto não sentiu o beijo teu.

Continua 8ª página

DIA DA MÃE

"Que o pobre tinha só o que lhe deste
 "O cego nunca viu o que era seu!
 "Quiseste que tragédias eu escrevesse
 "E versos eu escrevi de almas desditas,
 "Versos da noite, gente que sofresse,
 "Versos de doce alvor, manhãs Bentidas!
 "Foste tu, só tu minha Mãe querida
 "Que deste à minha alma o sentimento,
 "Para sofrer a vida toda a vida
 "E nunca a alegria foi conforto
 "A ver a vida morta a toda a hora
 "A ver em cada hora um mundo morto!"

VALENÇA EVOCA ANTIGOS COMBATENTES EM FRANÇA E EM ÁFRICA

A Câmara Municipal de Valença vai entregar à Delegação local da Liga dos Combatentes uma lápide evocativa de vinte e quatro militares do 8º Grupo de Metrelhadoras que morreram em França e em África durante a I Grande Guerra. Trata-se de uma peça de granito artisticamente trabalhada e que foi colocada na parede exterior daquela Unidade em 10 de junho de 1920, à semelhança do que então ocorreu em várias unidades do País. Os militares nela referenciados eram naturais de terras tão diferentes como Monção, Celorico da Beira, S. Pedro do Sul, Funchal, Bragança, Miranda do Douro, Guimarães, Barcelos, Fafe, Ponte da Barca, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde.

Durante muitas décadas foi local de romagem e também de apreciação obrigatória por parte de visitantes que ao passarem não resistiam a olhá-la sempre na tentativa de decifrar-lhe os nomes. Senhoras valencianas mandavam colocar, ali, semanalmente, em dispositivo adequado, um ramo de flores. Uma delas, Dona Júlia de Barros Fernandes, faleceu no passado dia 24 com a bonita idade de 100 anos feitos em Dezembro.

Demolido agora o velho edifício em que se encontrava para maior amplitude do local e restauro do pano de muralhas, vai a lápide ser colocada na base do Monumento aos mortos da Pátria, na Coroadá, (zona intramuros), propriedade da Liga dos Combatentes que conjuntamente com a edilidade promoverá uma série de cerimónias no dia 25 de Maio constituídas por uma missa de sufrágio na Igreja de Santo Estevão, e uma romagem ao Monumento com deposição de flores e alocação apropriada. Uma força do Regimento de Cavalaria de Braga prestará as honras do estílo, contando-se com a presença de diversas individualidades civis e militares e representações de núcleos da Liga dos Combatentes de Norte a sul do País e do Funchal.

A Delegação de Valença completa nessa data 61 anos de existência.

As cerimónias terminarão com um almoço de confraternização de convidados e associados da Liga.

O TUMOR MALIGNO

Sob esse título o dissidente soviético, Kíril Pomierantsev escreve no semanário Pensamento Russo:

"Andrópov morreu no passado dia 9 de Fevereiro

às 16 horas 50 minutos. No dia seguinte o Pravda insere, em primeira página, comunicados, apelos e artigos em caixa alta — Eis alguns títulos:

"No Comité Central do PC da União Soviética e no Conselho de Ministros da URSS".

"Apelo do Comité Central da Juventude Comunista-Leninista da URSS aos leitores".

"A Tragédia do Líbano continua".

"Informação aos leitores".

"Foi aberta a conta".

"Junção na órbita" etc.

O homem soviético olha para o jornal Pravda e tranquilamente, dirige-se a caminho do seu trabalho. Subitamente, às 14 horas 30 minutos (dia 10) a Rádio Soviética transmite: O Secretário-Geral do Comité Central do PC da União Soviética, I. V. Andrépov morreu há cerca de 24 horas". Não morreu de **costipação rebelde** mas de prolongada doença de rins, de insuficiência cardíaca, de nefrite e da diabetes. A demora e a mentira não surpreendem, nem causam revolta; são encaradas como coisa normal. Cada pessoa prossegue o seu trabalho nas empresas, nos institutos, nos Ministérios, nas escolas e no mercado negro.

Mas o engano é evidente; é resultado da ruptura psico-social, característico para todos os países comunistas. E a ruptura patológica uma vez que o poder se apresenta como o poder dos operários e dos camponeses. Por isso a sociedade soviética está, no seu conjunto, doente, é uma sociedade anormal. De um lado está o povo e do outro encontra-se um pequeno grupo que tem o poder nas suas mãos, separado por uma surda e impenetrável muralha. A única ligação que com eles existe, são as transmissões da Rádio, da TV, as directrizes anónimas estampadas na imprensa e as disposições amorfas da camarilha que o povo se vê

obrigado a cumprir.

Estão separados, também, do ponto de vista material. Em comparação com o nível de vida ocidental o povo soviético vive pobremente, necessitando sempre de alguma coisa, mas os senhores, os chefes do partido vivem, frequentemente com mais luxo do que os seus colegas ocidentais.

Preocupam-se, acaso, os senhores com o povo? Não. Não por insensibilidade mas porque essa preocupação não lhes acóde à cabeça. Se soubessemos em que planeta ou estrela vivem, seres racionais teríamos, talvez, por curiosidade, a possibilidade de saber como lá vivem. E pouco provável perguntarmos se vivem ricamente ou pobremente.

Sucedem que na URSS o poder degenerou há muito em tumor maligno que afecta 250 milhões do corpo social. O segredo, que rodeia a actuação do Comité Central e do Bureau Político do PC, é impenetrável. Porque foram necessários, por exemplo, três dias após a morte de Andrépov para eleger por "unanimidade" o novo secretário-geral Tcherniêenko quando era mais do que evite dois meses antes que o doente já tinha os dias contados? Em tais circunstâncias de que "unanimidade" se pode falar?

A demagogia, a mentira e o engano suscitam uma só pergunta: quanto tempo poderá existir ainda esse ninho de víboras?"...

Trad. do russo por F. Ferreira

SABE QUE!...

- em 1028 apareceram as primeiras notas de música;
- em 1185 foram calçadas as ruas de Paris;
- em 1270 foram inventados os óculos;
- em 1289 apareceram os primeiros moinhos de vento;
- em 1300 fizeram-se as primeiras armas de fogo;
- em 1312 iniciou-se o fabrico do papel.

tir aos seus paroquianos a necessidade de se proceder às necessárias reparações.

Como o dinheiro disponível fosse insignificante procedeu-se a um cortejo de oferendas que teve como significado o seguinte:

Da Estrada Nacional para baixo - 402.025 \$ 00 e para cima - 629.000 \$ 00.

TOTAL 1031.025 \$ 00

Podia ser mais, mas também podia ser menos, graças a Deus.

D.S.

CRISTÓVAL ACTIVIDADES DE JUNTA DA FREGUESIA

O muro que serve de suporte ao segundo piso do cemitério novo, que tinha caído no Inverno, já está a ser reconstruído. Oxalá desta vez não aconteça o mesmo, o que não acreditámos, devido a que desta vez anda lá um homem, que não nos vai deixar ficar mal.

Oxalá que assim seja. E já que estamos com a mão na massa, permita-nos a Junta da Freguesia que lhe façamos algumas perguntas para melhor esclarecimento da opinião pública. Customa-se dizer que quem pergunta quer saber; não ofende!

Senhor Presidente, diga-nos, por favor: para quando a conclusão do aramento do lugar dos Casais? Para quando o calcetamento do caminho da Gróva? Para quando o estancamento daquela água que sai duma conduta ali perto da casa da Junta e que vai danificar o piso da estrada numa extensão de cerca de 300 metros? Para quando a resolução de alguns problemas que ficaram em aberto e que a Assembleia anterior tinha aprovado?

E agora, senhor presidente, mudemos de assun-

to: será verdade que o fiscal que essa Junta contratou anda a ganhar 2.200 \$ 00 por dia? Será verdade que há tempos lhe roubaram do seu carro uma quantia avultada em dinheiro, dinheiro esse pertencente à Junta? Em caso afirmativo, poderá dizer-nos o valor do roubo, uma vez que nunca o denunciou nas reuniões da Assembleia anterior? Isto para evitar mal entendidos das populações a quem a Junta terá que dar contas. Como o senhor sabe, a Assembleia da freguesia é a única representante do povo e este mesmo povo exige ser informado!

Também nos poderá dizer se essa Junta já prestou contas da gerência do 1985 à nova Assembleia, já que não as prestou à Assembleia anterior? E por hoje é tudo. Aqui fica o nosso pedido de informação, certos de que seremos atendidos uma vez que não pretendemos ofender ninguém, antes, pelo contrário pretendemos o diálogo, para que o povo desta frega-

guesia vá ficando a saber o que se passa com os dinheiros públicos, onde são gastos e como são gastos a fim de evitar por vezes especulações de vária ordem e ao mesmo tempo dar a saber que a Junta está no caminho certo e sabe para onde vai.

Com os meus respeitosos cumprimentos.

A.F.A.

DE PRADO

Em 21 de Maio faleceu no lugar de Ferreiros, o avô de Benjamina Cândida Vieites, tendo o seu funeral sido muito concorrido de parentes e amigos, alguns residentes no estrangeiro.

No dia 22 teve sufrágios na igreja paroquial e daqui foi a sepultar no cemitério da freguesia.

A todos os familiares, "A Voz de Melgaço" e o seu correspondente apresentam sentidas condolências.

Para ser ouvido em Ministérios sobre valores atribuí-

dos a pesqueiras e terrenos marginais e outras avaliações, seguiu para Lisboa, este correspondente, donde regressou no dia 10.

Em 6 de Maio foi servido um lauto banquete num restaurante da Costa da Caparica a familiares e amigos pelo Oficial da Armada, Manuel José Gomes de Sousa, que nesse dia festejou o 47º aniversário natalício, tendo assistido seu pai Manuel José Gomes de Sousa.

Inscreeveu-se como assinante deste quinzenário, o sr. José Joaquim da Ribeira, 1º sargento da Armada, residente em Almada.

Pagou a sua assinatura o sr. Fernando Augusto Gonçalves.

Manuel José Gomes de Sousa

VENDE-SE

Canastro antigo, de boa pedra, com seis mós, com capacidade para 150 cestos de milho, no lugar de Crastos, freguesia de Paderne. Preço: 300 contos.

Telefone: 43276.

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA. CASA DE MORADA E POMAR. ESTRADA JUNTO À PROPRIÉDADA. TRATA - OLINDA PEREIRA

Telefone.: 42397 - ALVAREDO

VENDE-SE

Em Paderne - Melgaço - propriedade - Cancelas do Rego no lugar do Pinheiro. Dá 5 a 6 pipas de vinho e 80 cestos de milho. Com duas nascentes privativas. Tem corte, palheiro e um alpendre. Fica próximo da estrada.

Falar com José Joaquim Pereira. Aldeia.

Telef.: 42444

RUI TAXA ARAÚJO

MÉDICO

RESIDÊNCIA E CONSULTÓRIO

NA

RUA DO CINEMA - 1.º DIR.

CONSULTAS ÀS: 2.ª 3.ª 5.ª 6.ª DAS 9.00 — 12.00H.

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820

MELGAÇO

«Membro da AIND»

A GAFARIA E A CAPELA DE S. GIÃO, VULGARMENTE DENOMINADA DE S. JULIÃO

(continuação)

A capela de S. Julião não ficou imune ao camartelo do tempo que nada respeita, por isso teve diversas obras de restauro. A confirmá-lo está o reconhecimento junto daquela pequenina casa de oração, porque nem todas as pedras das suas paredes apresentaram hoje as siglas da fundação.

Assim em 1658 a capelinha dos gafos precisava de obras. Era então provedor da Misericórdia, o Vigário de Paços, o Rev. P.^e Miguel de Aranha Pita, que, honrou a provedoria da Santa Casa, mandando

fazer as necessárias obras apesar de os proventos da gafaria serem magros.

Mas para se poder reabrir novamente a capelinha ao culto público e poder dizer-se missa, o Provisor Rev. Dr. João Moniz de Carvalho, da corte e Arcebispado de Braga, na sua visita exigiu que se fizesse um património para sua conservação e demais despesas.

A escritura do património foi feita no consistório da Misericórdia da vila de Melgaço, no dia vinte e dois de Setembro do ano de mil seiscentos e cinquenta e oito, pelo Tabelião Do-

mingos Francisco do Prado, na presença do Provedor Rev. Vigário de Paços P.^e Miguel Aranha Pita, e dos irmãos Simão Gomes Besteiro, Pero de Sousa, João Gomes, António de Araújo Pedro Gomes, João Soares, Francisco Domingues e as testemunhas Pedro Alvares e Domingos Pires Gonçalo da Cunha. Por esta escritura se pagaram duzentos reis.

Despacho do Reverendo Doutor Provisor.

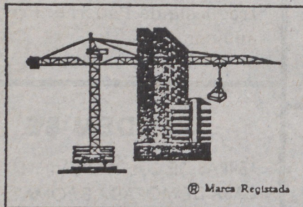
Na escritura se fez especial hipoteca mas não se declara o rendimento dos bens obrigados nele, mas visto que da obrigação da fábrica desta Ermida a especial hipoteca não tira a geral com que na mesma escritura se obriga a casa da misericórdia per os ditos bens e pelas rendas da

casa a terem e manter esta ermida e fabrica della a julgo bastante e a si registada e se passa comissão vista haver sido arruinada e de novo reparada para o Reverendo parcho a benzer na forma do ritual Romano e que com isso se possa dizer missa nella.

Braga dous de Dezembro de seicentos e cincoenta e oito anos — Moniz — E por virtude do dito despacho virtude do dito despacho se passou comissão e licença para dizer missa na dita ermida. O que tudo eu João de Gouveia escrivão do registo geral desta Côte registei e tresladei bem fielmente e por verdade me assino Braga, oje, seis de Dezembro de mil seiscentos e cincoenta e oito anos. (Continua)

M. S. C.

Mário Secundino Cerdeira



«CONSTRUÇÕES RITES»

(RITES & RITES, LDA.)

A Firma com maior prestígio e projecção em VIANA DO CASTELO

QUE TEM PARA SI — para habitação permanente, secundária, férias ou rendimento — Magníficos APARTAMENTOS em Afife no

«Aldeamento Turístico PRAIA DE AFIFE»

FRENTE AO MAR A ESCASSOS METROS DESTA BELA PRAIA DE AREIA FINA, RICA EM IODO, CONSTITUINDO UM BELO E HARMONIOSO CONJUNTO HABITACIONAL, BEM LOCALIZADO, DE FÁCIL ACESSO, CUIDADOSAMENTE ESTUDADO PARA LHE AGRADAR...

VISITE, SEM QUALQUER COMPROMISSO, O ANDAR MODELO, no referido Aldeamento Turístico, em qualquer dia semanal, mesmo aos sábados, domingos ou feriados, pois lá estaremos para o atender e prestar todas as informações que desejar.

**** TEMOS AINDA PARA VENDA E ALUGUER, nos melhores locais de VIANA DO CASTELO — AREOSA — AFIFE — MEADELA — DARQUE E CASTELO DO NEIVA, magníficos APARTAMENTOS, VIVENDAS, LOJAS E ARMAZENS, de diversos tipos, dimensões e preços e LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, em DARQUE — AREOSA — ANHA e CASTELO DO NEIVA, bem localizados.

Temos bons preços, e facilidades de pagamento, e condições especiais para os trabalhadores portugueses no estrangeiro. Consulte-nos... pois consultar não o obriga a comprar. Venha conhecer-nos, pois nós somos diferentes...

Venha saber porquê...

NÓS SOMOS, ao seu inteiro dispôr,

Construções RITES

Escritórios:
RUA SACADURA CABRAL, 62 (Junto à Sé)
PRAÇA DA REPÚBLICA, 32
Telefones: 22342 e 25250

4900 Viana do Castelo

AUSÊNCIA NA "A VOZ DE MELGAÇO"

Por certo, que os prezados leitores de "A Voz de Melgaço" poderão avaliar do motivo porque a rubrica "De Chaviães" tem estado ausente do nosso jornal.

A morte inesperada daquela que em foi minha companheira fiel durante mais de 50 anos e que Deus entendeu ter chegado a hora da nossa separação, na fatídica manhã do dia 24 de Março p.p., abriu profunda brecha no meu coração e no coração dos meus familiares. E, se há males que se podem remediar, este jamais ponderá ser remediado até à Resurreição dos mortos. A morte inesperada da minha saudosa esposa, apanhou de supresa muitos corações das suas relações e amizade que em vida com ela privavam ou por um simples conhecimento, deixando-os feridos, porque as pessoas não se devem medir pela sua grandeza, mas sim pelas suas virtudes. — E, esta verdade assim o demonstrou o grande acompanhamento que teve até à sua última morada no cemitério da sua terra natal (Chaviães) na tarde do dia seguinte à sua morte, pelas seis horas e os que assistiram aos actos fúnebres e à missa do 7º dia em sufrágio pela sua alma. Pessoas de todas as camadas sociais, residentes em várias partes do país, designadamente em Lisboa, Porto, Braga e de Viana do Castelo, bem como do concelho de Monção e de várias freguesias do nosso concelho, acorreram em grande número à sua antiga residência no lugar das Lages, para num último adeus se despedirem daquela que em vida a tratavam por Beatriz e aos seus familiares lhe manifestarem o seu pesar. — Também não quiseram ficar in-



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

Rua do Cano — Bairro dos Padrões — Telef. 52872

4950 MONÇÃO

VENDE APARTAMENTOS EM MONÇÃO, ÂNCORA E VIANA DO CASTELO

3 GRANDES CASAS COM 4.000 a 6.000 m2 e 15.000 m2 de

TERRENO EM TROVISCOSO

1 TERRENO PARA CONSTRUÇÃO C/2.600 m2, JUNTO AO PALÁCIO DA BREJOEIRA

1 TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE 5.000 m2 — REIRIZ TROVISCOSO

2 TERRENOS PARA PLANTAÇÃO DE ALVARINHO, DE 12.000 e 70.000 m2

2 TERRENOS C/4.000 m2 E OUTRO DE 3.000 m2 SITO NA PARTE ALTA DO CENTRO DE VILA NOVA DE CERVEIRA

LOTEAMENTOS PARA MORADIAS, NA SAÍDA DE MONÇÃO À ESTRADA DE VALENÇA

TRESPASSA ESTABELECIMENTOS DE VÁRIOS RAMOS COMERCIAIS

diferentes a tão doloroso acto os Srs. funcionários da Câmara Municipal, da Secção de Finanças, dos Bancos, C.G.D. e o próprio Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço e elementos da Guarda Fiscal.

Os actos fúnebres realizados na igreja paroquial foram imponentes, com a presença amiga e respeitável de 9 sacerdotes e 3 na missa do 7º dia, foi o testemunho de reconhecimento àquela que em vida soube conquistar a amizade e a simpatia e foi esposa exemplar e mãe amantíssima de 8 filhos criados para Deus e para a vida e lhes soube dar educação cuidada. — Por tudo isto, bem mereceu todas as honras que lhe foram prestadas e que sinceramente do coração a todos se agradece e a todos se pede uma prece pelo eterno desconsó da sua alma.

Queija, 5/5/86

António L. da A.F. e F.ª

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade — Rapidez — Economia — Autopullman de luxo — Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto — Rua dos Carmelitas, 7

Lisboa — Rua dos Bacalhóiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades		a	b	Localidades	b
7.30	19.45	P S. Gregório	C 20.25	7.30	19.45	P S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	Melgaço	20.10	7.45	20.00	Melgaço	20.10
8.15	20.30	Monção	19.40	8.15	20.30	Monção	19.40
9.00	21.15	Arcos de Valdevez	18.55	9.00	21.15	Arcos de Valdevez	18.55
9.10	21.20	Ponte da Barca	18.45	9.10	21.20	Ponte da Barca	18.45
9.30	21.35	Portela do Vade	18.35	9.30	21.35	Portela do Vade	18.35
9.40	21.45	Pico dos Regalados	18.20	9.40	21.45	Pico dos Regalados	18.30
9.45	21.50	Vila Verde	18.15	9.45	21.50	Vila Verde	18.15
10.15	22.15	C Braga	P 18.00	10.15	22.15	C Braga	P 18.00
10.15	22.15	P Braga	C 18.00	10.15	22.15	P Braga	C 17.45
11.25	23.25	C Porto	16.30	11.25	23.25	C Porto	16.30
13.00	00.00	P Porto	16.00				
18.00	5.00	C Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

Continuação 1.ª página

quais só em fogo, se gastam mais de 100 contos.

Se em cada festa se gastasse em fogo só metade do valor habitual (50 contos) nas 16 freguesias, arranjavam-se facilmente 800 contos e se as pessoas esclarecidas com tempo quizessem dar mais qualquer coisa, chegar-se-ia de certo aos 1000 contos.

As festas não se fazem sem fogo mas se o fogo num ano fosse só metade do que deveria ser, as festas faziam-se na mesma e a nossa Misericórdia ficaria mais desafogada com os mil contos, que não se queimaram.

Não quererão os membros da Misericórdia contactar pessoalmente em cada freguesia, os mordomos das festas e os senhores abades, para que com as suas ajudas este ano, das festas de todas as freguesias, algo sobege, para ajudar a Misericórdia da nossa terra?

As obras da Misericórdia são uma parte importante da doutrina que Jesus Cristo ensinou, pelo que não ficará mal um melhor esclarecimento nas igrejas a favor dos que mais precisam.

Já estão e irão para o Lar, aqueles a quem é preciso dar de comer, dar de beber, dar de vestir e aca-riñar.

Quantas coisas bonitas se poderão fazer, se as pessoas quiserem ter a vontade de querer ajudar...

Vencendo dificuldades, contrariando más vontades, guiada por essa força invisível que se chama fé e dirigida por homens de forte e boa vontade, a casa para os mais velhos do nosso Concelho vai crescendo a olhos vistos, até atingir o fim para que se destina: servir os mais velhos e necessitados!

Quererão os Melgacenses, ajudar a sua Misericórdia?

Carlos Alberto Afonso

ONDE ESTÃO OS AGENTES CULTURAIS DO NOSSO CONCELHO?

País onde muitos criticam e poucos dão o corpo ao manifesto pelos verdadeiros ideais, não é de estranhar que a nossa terra não seja excepção, embora tenhamos razões de júbilo pela colaboração recebida.

Já há uns anos que o nosso jornal, apostando no futuro e no trabalho a longo prazo, vem enviando gratuitamente a todas as escolas primárias do Concelho, às Tele-escolas e ao Ciclo preparatório, "A Voz de Melgaço".

Temos convidado as pessoas responsáveis pela educação das crianças e jovens da nossa terra a colaborar no jornal da forma que melhor entenderem. Vá lá que não foi completamente em vão. Tivemos ao menos uma colaboração vinda de Rouças. E agradecemos-las sinceramente.

Sabemos que alguns pseudo-iluminados, incapazes de fazer seja o que for em prol dos outros, criticam o jornal, pois gostariam que fosse um jornal muito maior em formato e número de páginas, colorido, etc, etc. Isto é, temos um conjunto de pessoas que imaginam um jornal como um acertar em cheio no totoloto. Esquecem-se das realidades fundamentais: do dinheiro que há que encontrar para pagar as despesas, da colaboração gratuita que há que dar para que o jornal tenha viabilidade, da persistência que é preciso manter para lhe garantir a continuidade.

Nunca o nosso jornal recusou a publicação de colaboração enviada. Pelo contrário; tivemos alguns dissensores com a inserção de colaboração que atingia pessoas nossas conhecidas e amigas. Mas, dentro da transparência que é a nossa e que constitui o maior motivo de são orgulho de

quantos nos empenhamos mais directamente no jornal, temos dado a voz a quem a tem solicitado. O jornal é, com verdade, "A Voz de Melgaço". Contudo, gostaríamos que mais vezes nele se exprimissem e o enriquecessem com a sua colaboração. Pensamos que as escolas primárias, as tele-escolas e o Ciclo Preparatório têm uma grande responsabilidade e poderam vir a ser acusados, no futuro, de inqualificável desatenção ao meio em que se inserem e de que devem ser os agentes dinamizadores.

Já pensaram como seria bonito vir a estabelecer correspondência entre melgacenses residentes no concelho e os que se encontram em Lisboa, França, Brasil, etc? Não seria enriquecedor que os alunos da nossa terra comunicassem com os filhos dos nossos emigrantes espalhados pelo País e pelo mundo inteiro sem terem que fazer gastos extraordinários? Não seria vital para o Concelho sabermos o que pensam os seus agentes culturais sobre os problemas da nossa terra e do País e como é que os alunos vivem tais problemas?

Ao Ciclo Preparatório, dadas as possibilidades e responsabilidades, eu lanço o desafio-convite a participarem e dinamizarem em idêntica participação os outros agentes culturais.

Há tantas formas de participarmos e de contribuímos para engrandecer a nossa terra que seria lamentável pensar que há muitos mais velhos do Restelo do que Vascos da Gama, em Melgaço. Até porque já houve um Vasco da Gama, de nome, que o foi de acções em prol da cultura da nossa terra. Referimo-nos ao saudoso Vasco da Gama Almeida e ao seu entusiasmo pelo teatro.

Agora que estão quase prontas as novas instalações para a Escola Preparatória e Secundária de Melgaço, que se crie também uma nova dinâmica e uma nova alma na maneira de enfocar os problemas locais e de participar activamente no seu estudo e resolução.

Para nós seria a melhor prenda para os 40 anos.

Carlos Nuno

O EXPRESSO DA RODOVIARIA NACIONAL

Será possível em pleno século XX existir aquilo que se passa actualmente na Rodoviária Nacional, mais concretamente no Expresso S. Gregório - Lisboa? E inacreditável, mas é um facto.

As pessoas que se dirigem desde Melgaço para Lisboa, dentro da camioneta têm que mudar de lugar mais de 5 vezes porque os responsáveis em Melgaço não marcam os lugares aos passageiros e em Braga há lugares marcados. Na sequência disto, as pessoas que viajam desde o início da carreira, têm que se sujeitar aos lugares que há vagos em Braga, muitas vezes em lugares próximos de pessoas que fumam sem olhar a crianças e pessoas que não suportam o fumo.

Então as pessoas que viajam desde Melgaço não têm os mesmos direitos das que viajam desde Braga?! Gostava que explicassem o motivo pelo qual não marcam os lugares nos bilhetes dos passageiros de Melgaço.

Lisboa, 13 de Abril de 1986

Joaquim M. Rodrigues

«Membro da AIND»

ASSINE E DIVULGUE
A VOZ DE MELGAÇO